

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
capacitação de licenciandos do curso de música da UFRN
para a atuação na educação especial

Igor Rafael Alves Varela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
irav79@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação no Brasil, a preocupação com a formação de professores na área da Educação Especial – no que diz respeito a construção de políticas públicas – tem evoluído de forma significativa. É possível observar esse desenvolvimento perpassando através dos paradigmas da segregação, da integração e, hodiernamente, da inclusão.

Até a década de 1960 (segregação), essa preocupação se resumia a iniciativas isoladas de instituições especializadas (SOARES; CARVALHO; 2012). A partir de 1961, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, entrara em vigor o modelo da integração, no qual a necessidade de capacitação dos professores frente à Educação Especial iria ser expandida nacionalmente por meio da criação do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP). A Conferência Mundial sobre Educação para todos (março de 1990), realizada em Jomtien, Tailândia, lançaria o paradigma da Educação Inclusiva, que mais tarde estaria mundialmente difundido por meio da Declaração de Salamanca (1994). Desde então, as políticas públicas para a formação de professores no Brasil não pararam de crescer (LDBEN-1996; PCN-1998; Res. CNE/CEB 2001; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão-2008), obrigando as instituições de Ensino Superior a adaptarem seus currículos de formação docente de acordo com as normas estabelecidas.

13

OBJETIVO

Nessa direção, tem-se percebido a necessidade de maiores investimentos tanto no ensino, como nas pesquisas e ações de extensão. Com base nesses fatos, a presente pesquisa teve como objetivo principal investigar de que forma os cursos de extensão oferecidos na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), com foco no ensino de música para pessoas com deficiência visual, estão contribuindo para a formação de discentes e egressos do curso de Licenciatura em Música para a atuação na Educação Especial.

METODOLOGIA

Para tanto, a partir de observações e reflexões, foram analisadas as possíveis contribuições da experiência docente frente ao alunado com deficiência visual.

14

RESULTADOS

Enquanto resultados, podemos destacar uma visível quebra de paradigmas e estereótipos por parte dos licenciandos, o desenvolvimento e a publicação de pesquisas na área de Educação Especial, a continuidade desses estudos mesmo após o término da graduação, a criação de novos cursos de extensão a partir desses trabalhos.

CONCLUSÃO

Diante desses resultados, podemos concluir que a promoção dos cursos de extensão voltados para o ensino de música para pessoas com deficiência visual tem sido de grande relevância para a capacitação de professores de música em uma perspectiva inclusiva.

REFERÊNCIAS

CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto. **Professores e Educação Especial**: formação em foco. v. 1. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

_____, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto. **Professores e Educação Especial**: formação em foco. v. 2. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. v. 5. São Paulo: Cortez Editora, 2012.